**RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA CIDADE DE CURITIBA**

Amanda Meyer da Luz

Luana Grando

Ludmila Lâmia Damo Santana

Pâmella Janeczko

Matheus Emílio Luersen Wolff

Curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe

**Caracterização do Problema:** O câncer de pele é o de maior incidência no Brasil e está relacionado com a exposição ao sol, sendo que os maiores índices estão na região Sul. Existem dois fatos importantes que aumentam esta estatística: o brasileiro não foi bem instruído quanto à proteção ao sol e os raios em nosso país incidem mais fortemente devido ao buraco na camada de ozônio. O câncer de pele não melanoma é o primeiro mais incidente em homens nas regiões Sul, Centro-Oeste, Sudeste. Nas mulheres é o mais frequente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Nordeste. Os paranaenses são descendentes de várias etnias europeias segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social- IPARDES (2009): poloneses, italianos, alemães, ucranianos, holandeses, espanhóis, japoneses e portugueses, e sendo assim, compostos por 77% de caucasianos. Uma vez que essa é justamente a etnia com maior fator de risco para o câncer de pele, a campanha se torna ainda mais importante na região. **Objetivos:** Tendo em vista o aumento da incidência de casos e o desconhecimento da população sobre o tema proposto, identificou-se a necessidade em ampliar a discussão sobre o câncer de pele. Além disso, enfatizar a importância dos métodos de prevenção e seu uso correto e também do reconhecimento de possíveis lesões provocadas por esse tipo de câncer. Sendo assim, deseja-se aumentar o conhecimento da população sobre a prevenção e que deve ser lembrada em todos os meses do ano, independentemente de haver sol ou não. **Descrição da Experiência:** A campanha foi realizada em uma praça de grande circulação e contou com a participação de 25 alunos de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe que foram previamente instruídos em uma palestra. As pessoas interessadas na campanha eram convidadas a responder um questionário sobre o câncer de pele e medidas preventivas. Após o coleta de dados, os alunos orientavam a população, com auxílio de banners, sobre a importância e o uso correto do protetor. Para uma demonstração dinâmica do uso do protetor foram utilizadas colheres, para mostrar a quantidade adequada, e bonecos que mudavam de cor quando expostos ao sol, sem o uso de proteção. Logo após, o aluno conduzia o interessado até o local onde outros aferiam a pressão arterial. Por fim, recebiam uma fita laranja, em menção ao “Dezembro Laranja”, um folder explicativo e uma amostra de protetor solar. **Efeitos Alcançados:** Participaram 203 transeuntes. Sobre o uso do protetor solar, 67% afirmaram que não haviam utilizado proteção antes de sair de casa. E assim, quando perguntados sobre o uso em locais específicos, a maioria fazia uso em situações como ir à praia e piscina, desconsiderando uso em dias nublados e inverno. A maioria dos respondentes possuíam entre 40-60 anos (39%) e com ensino médio completo (27%). Quando questionados sobre ida a um dermatologista, 50% nunca haviam ido e 58% não haviam tido orientações sobre a prevenção do câncer de pele. Por fim, 79% dos entrevistados comentaram que acharam a campanha produtiva e que aprenderam sobre o câncer e sua prevenção. A população relatou que campanhas como essa orientam, incentivam e alertam para os cuidados necessários e básicos do dia-a-dia. **Recomendações:** Mesmo com o altoíndice de câncer,observa-se uma predileção de uso de protetor solar apenas no verão. Em Curitiba essa situação é ainda mais crítica, pois tem predominância de dias frios e nublados. Também é notável o desconhecimento populacional sobre o fato de haver maior nível de radiação solar nesta capital comparado com outras cidades que estão a nível do mar. No ponto de vista do aprendizado dos alunos, a ação teve um papel fundamental tanto para entender mais sobre o câncer de pele quanto para o crescimento profissional, envolvendo a educação médica e a comunicação com a população em geral. Conclui-se assim que é necessário ampliar as campanhas de prevenção e divulgar informações sobre a importância da utilização de proteção solar, independente da cidade e estação do ano. A campanha intitulada “Faça Sol ou Chuva: use protetor solar” ajudou a consolidar uma união estudantil da qual surgiu o comitê IFMSA Brazil - LC FPP nas Faculdades Pequeno Príncipe.  E o aspecto mais relevante, foi a aproximação dos estudantes com a população, proporcionando assim uma visão mais humanista da medicina.

*Palavras chave: Neoplasias Cutâneas, Medicina Comunitária, Experimentação Humana, Bibliografia de Medicina e Educação Médica.*